

Os direitos a que nós temos direito na Europa

De uma forma descontraída, alunos da Secundária de Tavira ficaram a conhecer a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O resultado vai ser um mural

RUI PANDO GOMES

Os fundamentais direitos à vida e à educação, ou então a liberdade de pensamento, de consciência e de religião, que nos pertencem, como habitantes da aldeia global que é a Europa, foram desenhados e pintados por quase uma centena de jovens de Tavira.

A ideia foi dar a conhecer aos alunos da Escola Secundária da cidade do Gilão os direitos a que nós temos direito, com a apresentação da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, através da pintura de azulejos. Com esta acção, os jovens assumiram também o papel de artistas, que mais tarde terá resultados práticos, quando o mural de azulejos for exposto na cidade, de modo a sensibilizar as populações para a cidadania europeia.

«É uma maneira engraçada de nos dar a ideia dos direitos que temos na Europa», justificou o jovem Tiago Domingos, de 18 anos, um dos alunos que colocou mãos à obra para dar cor a um azulejo. O Tiago quer seguir um curso profissional, talvez topografia, e esta lição poderá dar-lhe muito jeito mais tarde, quando começar a trabalhar, em Portugal ou lá fora.

Ainda em pleno atelier de pintura, outros jovens exprimiam com o pincel o que aprenderam. Em conjunto, Margarida Cota e Cláudia Manero ilustraram o direito de defesa dos consumidores (artigo 38), desenhando um carrinho de compras com pessoas lá dentro. No canto, um escudo a simbolizar a defesa.

Outra criatividade tiveram Vítor Baptista e António Martins, que escolheram desenhar o direito europeu de recurso ao Provedor de Justi-



rui pando gomes

ria de Tavira, a ilustrar os vários artigos da Carta, para dar forma a um painel que terá o significado de monumento à cidadania, a instalar em local público. Na cidade do Gilão, vai ser exposto no muro da Escola EB 1 nº1 (perto da Estação), em dia ainda não definido.

Katia de Radiguès, da Associação Inscire, a responsável pela concepção artística, explicou ao «barlavento» que, com este projecto, «aprendem os jovens, com a elaboração dos trabalhos, e aprendem os adultos e populações, que depois vão ver o mural na sua cidade». Uma forma simples e eficaz de apresentar informações que ainda não são muito divulgadas. Assim, por intermédio da arte pública, promove-se a cidadania e *convida-se* a comunidade a ir ao local onde está o mural, para observar, reflectir e conhecer os seus direitos enquanto cidadãos europeus.

A representar o Centro Jacques Delors, Vera Ferraz referiu que «a ideia é levar a iniciativa a muitas mais cidades e alargar assim o conhecimento sobre direitos fundamentais», coisa que depende muito do interesse de quem tem responsabilidades locais, nomeadamente as Câmaras ou associações.

A juntar às peças trabalhadas pelos jovens artistas, vai estar ainda o texto serigrafado da Carta, o desenho geográfico de todos os países da União Europeia e ainda os nomes de todos os alunos, professores e entidades envolvidas, entre elas a Câmara de Tavira.

Até ao momento, já foram pintados e instalados painéis no Porto, Cascais, Serpa, Tondela, Tomar, Guimarães, Vila Franca de Xira, Belém, Felgueiras e agora Tavira.

Quem está por trás deste projecto

A mentora do projecto «Inscriver a Europa nos muros das cidades» é Françoise Schein, arquitecta de formação, mas artista plástica de profissão.

Conhecida pelo seu vasto trabalho na área dos Direitos Humanos, combinados com a vertente de cidadania, arte e ética, a artista começou há 15 anos a desenvolver uma rede internacional de projectos urbanos. É a fundadora da Associação Inscire, que se dedica a desenvolver projectos ori-

entados para a difusão dos Direitos Humanos e agora dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Em Portugal, é conhecida pelo seu trabalho na Estação de Metro do Parque, em Lisboa, e agora pelos murais que instalou em várias cidades.

Os interessados em conhecer melhor o projecto «Inscriver a Europa nos muros das cidades» pode consultar o site www.inscire.com ou então www.cijdelors.pt.

ça (artigo 43), idealizando uma pessoa a reclamar da actuação de uma instituição comunitária. Outros, por exemplo, pintaram várias pessoas à espera num Centro de Emprego, a representar o direito de acesso aos serviços de emprego (artigo 29).

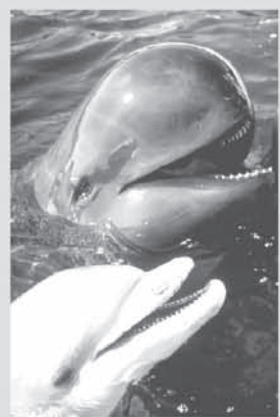
Entre as ideias criativas e a informação que dá jeito a qualquer cidadão europeu, o projecto anda a correr várias cidades do país e chegou, na passada semana, a Tavira. Está a ser desenvolvido pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors - entida-

de responsável pela difusão de informação e pela formação sobre a União Europeia - , Associação Inscire, dirigida pela artista e arquitecta Françoise Schein, que desenvolve projectos orientados, nomeadamente, para a difusão da Declaração Universal dos

Direitos do Homem, e a Associação Animar, que agrupa uma rede de desenvolvimento local.

«Inscriver a Europa nos Muros das Cidades» é o nome do projecto. Colocou os participantes locais, neste caso os alunos da Secundá-

Campanha amizade



2005

Sim, desejo assinar/oferecer o jornal **barlavento**, por um ano (52 edições)

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ Telefone: _____
Profissão: _____ Data Nasc.: ____ / ____ / ____ E-mail: _____

Morada para cobrança (quando diferente da morada do assinante)

Nome: _____ Telefone: _____
Morada: _____ Código Postal: _____

Autorização de pagamento - Exmos. Srs., **por débito** na conta abaixo indicada, queiram proceder, até nova comunicação, aos pagamentos das subscrições que vos forem apresentadas pela Mediregião Lda.

Banco: _____ Balcão: _____

Nome do Titular: _____ Data: ____ / ____ / ____

NIB: _____ Assinatura: _____ (Do titular da conta)

Faça do seu amigo um novo leitor
Ele merece saber mais.

Nota: Os dados recolhidos são processados automaticamente e destinam-se à gestão da sua assinatura e apresentação futura de novas propostas. O seu fornecimento é facultativo. Nos termos da lei é garantido ao cliente o direito de acesso aos seus dados e respectiva actualização. Caso não pretenda receber outras propostas comerciais, assinala aqui.

Projecto "Inscrever a Europa nos muros das cidades" deixa marcas em Tondela
Inscrever os direitos humanos de azulejo em azulejo



Françoise Schein é uma artista arquitecta que, há 15 anos, se dedica à divulgação dos Direitos Humanos. A convite do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, a criadora da associação Inscire - Writing the Human Rights tem percorrido cidades portuguesas. O objectivo é, através da arte, dar a conhecer a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia..

Texto **Liliana Garcia**

Fotografia **Isabel Nogueira**

A arte pode ser uma forma de educar e consciencializar os cidadãos. É nisso que acredita Françoise Schein, uma artista arquitecta que se dedica, há 15 anos, à divulgação dos Direitos Humanos, através da arte. De 16 a 20 de Fevereiro, a artista desenvolve, nas instalações da ACERT, em Tondela, um atelier de pintura em cerâmica. Os participantes são alunos do ensino secundário e os objectivos desta iniciativa, promovida pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors, consiste em inscrever a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia num painel de azulejos. Futuramente, o painel será colocado num espaço público de Tondela, para que a comunidade conviva com as palavras inscritas, com os seus próprios direitos.

Os direitos humanos são uma força que sustenta a Terra. É como se Atlas, em vez de sustentar o céu com as mãos e com a cabeça, suportasse os solos com a força dos direitos da humanidade. Esta imagem é de Françoise Schein e explica a motivação da artista para trabalhar em estações de metropolitano de várias cidades europeias. É como se os trabalhos da artista belga quisessem revelar que, na profundidade da terra, os direitos humanos ganham raízes inquebráveis.

Foi em Paris que a arquitecta começou a trabalhar em estações de metro. Nessa altura, fazia trabalhos de cartografia, um modo de "conhecer a alma de uma cidade", como refere Françoise Schein. Em 1987, dois anos antes do bicentenário da Revolução Francesa, a criadora propôs, ao Metro de Paris, executar um mapa do próprio metro, uma "estrada dos Direitos Humanos". Proposta aceite, ao fim de três anos. O início de uma "utopia".

Como surgiu o trabalho em Portugal? Em 1990, Françoise Schein pensou que seria interessante desenvolver trabalho num país com uma jovem democracia. Ao chegar a Lisboa, a artista esboçou uma história de afectos, que tem vindo a ganhar contornos bem vinculados. "Portugal foi uma história de amor, o aprender a língua, o estudar a História" – exprime Françoise Schein.

A criadora da associação Inscire – Writing the Human Rights sente-se portuguesa ("Sou belga, portuguesa, brasileira"). Quando chegou a Lisboa, começou a chorar, como se a sua alma já tivesse sido percorrida pelo território português. "É como se tivesse sido uma reencarnação", relembra. Em Portugal, desenvolveu trabalho no atelier da empresa de cerâmica Viúva Lamego. Dois anos para aperfeiçoar a técnica de pintar azulejo.

A arquitecta, nascida em Bruxelas, debruçou-se sobre o papel de Portugal nos Descobrimentos e criou um painel alusivo à exploração dos escravos nessa época. Esse trabalho de azulejaria encontra-se na estação Parque, em Lisboa, e as paredes reflectem o cruzamento da história de Portugal com a criatividade interventiva de Françoise Schein.

A convite do Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), Françoise Schein tem desenvolvido, em Portugal, o projecto internacional "Inscrever a Europa nos muros das cidades". Porto, Alcabideche e Serpa são alguns dos locais onde já se desenvolveu este projecto que envolve jovens e crianças. Durante este ano, para além de Tondela, o CIEJD espera realizar o projecto em mais quatro cidades portuguesas. A ideia é, a partir da leitura da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, propor aos jovens a criação de hieróglifos que condensem o artigo seleccionado. O passo seguinte é a pintura dessa imagem em azulejos. Devido à tradição portuguesa, a cor utilizada na pintura dos azulejos é o azul. No Brasil tem usado as cores verde e turquesa, e na Alemanha as cores da corrente Bauhaus (branco, preto, azul e amarelo).

O que move Françoise Schein é a ideia de fazer. O espaço de intervenção não tem limites fronteiriços e, mesmo não trabalhando para as Nações Unidas, considera fazer um trabalho da responsabilidade desse organismo internacional. "Os meus projectos são mais conhecidos que eu e é assim que eu gosto" – remata a artista que, apesar dos entraves económicos, não pretende abandonar a utopia em que se tornou a sua vida.

Direitos da União evocados em mural

O presidente da República inaugurou, ontem, na zona de em Belém, em Lisboa, um mural alusivo aos direitos fundamentais da União Europeia. Trata-se de um painel de azulejos criado pela artista Françoise Schein, a partir de ilustrações feitas por alunos do Colégio Pina Manique e alguns cidadãos idosos, alunos das aulas de pintura da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém.

A iniciativa "Inscrever a Europa nos muros das cidades" partiu do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, em 2003. É já o oitavo painel criado em cidades portuguesas. A ideia é dar a conhecer os direitos que todos temos, enquanto cidadãos europeus.



Mural instalado em Belém

A cerimónia, que decorreu numa tenda especialmente montada para a ocasião, desenrolou-se num ambiente de descontração, para a qual muito contou a boa disposição de Jorge Sampaio.

De microfone na mão, o chefe de Estado declarou-se particularmente satisfeito por estar presente na inauguração do mural, lembrando que os direitos nele inscritos são aqueles "por que nos batemos sempre". Essa luta, sublinhou, "continua todos os dias". Mantendo um estilo "antiprotocolar", Jorge Sampaio chamou o ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário, António Monteiro, e o ex-comissário europeu, António Vitorino, para que o ajudassem a responder a perguntas sobre direitos fundamentais.

As questões - que encerraram a cerimónia, antes da fotografia de grupo - foram colocadas por estudantes de diferentes escolas lisboetas e versaram, entre outros, temas como a investigação científica livre em oposição à directiva que proíbe a clonagem. **Mónica Costa**

INAUGURAÇÃO DO PAINEL DOS DIREITOS HUMANOS

Foi inaugurada no dia 24 de Fevereiro de 2006, nos jardins Vasco da Gama, frente ao restaurante McDonalds, um mural com um painel de azulejos alusivo à **Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia**.

A cerimónia decorreu numa tenda especialmente montada para o evento e teve a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, António Monteiro, o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, Fernando Ribeiro Ilosa e os vogais João Carvalhoso e Isabel Nobres, de entre muitos outros convidados.

Estive também presente António Vitório, representante da Comissão Europeia na Convenção que elaborou o texto da Carta, além de muitos alunos, professores e idosos da Santa Maria de Belém que colaboraram na execução dos azulejos que compõem o mural. O projecto nasceu em 2003 por



O Presidente da J.ª F.ª Belém, Fernando Ribeiro Ilosa recebe o Presidente da República, Jorge Sampaio, e a Provedora do Côa do Trabalho, Catarina Restano.

ocasião das celebrações do Dia da Europa. O Centro de Informação Europeia Jacques Delors convidou Françoise Schein a ilustrar em pintura, com jovens de diversas escolas, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O trabalho resultante ficou exposto no cubo de vidro do Centro Cultural de

INSCREVER as palavras,
INSCREVER os jovens no futuro,
INSCREVER a esperança e colocar azulejos
sobre os muros da cidade,
INSCREVER a realidade de uma utopia
INSCREVER Europa, a Carta dos Direitos Fundamentais
da União Europeia, são os temas que
inspiram o projecto concluído em Belém.



Presidente da Junta de Freguesia Fernando Ribeiro Ilosa numa breve palavra antes da intervenção do Autarquia de Santa Maria de Belém no projecto.



Em cima: O painel da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia foi inaugurado a 24 de Fevereiro perante uma plateia entusiasmada de alunos, professores, idosos públicos e comunicação social.



Pastéis de Belém
= desde 1837 =



António Vitorino, Jorge Sampaio e António Monteiro usaram um discurso bem disposto que animou todos os presentes.

Belém e não foi indiferente à população. As pessoas passavam e interessavam-se... Surge a ideia de divulgar a Carta junto das populações com menor acesso à informação e são criados os murais alusivos aos Direitos Humanos.

Belém é a oitava cidade portuguesa que recebe um painel de azulejos.

«direitos inscritos no mural pelos quais “nos batemos sempre e continuamente todos os dias”»

O painel foi criado por Françoise Schein (artista belga responsável pelo projecto) a partir de ilustrações realizadas por alunos do Colégio Pina Manique e alguns idosos que frequentam as aulas de Pintura promovidas pela Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém (parceiro local neste projecto).

Durante a cerimónia, Jorge Sampaio falou aos presentes sobre os direitos inscritos no mural pelos quais, lembrou, “nos batemos sempre e continuamente todos os dias”. Depois chamou António Monteiro e António Vitorino para que o ajudassem a responder a algumas perguntas feitas por alunos sobre os direitos fundamentais.

Para o final ficou uma fotografia de grupo com todos os presente e um porto de honra gentilmente oferecido pelos Pastéis de Belém (aos quais a Junta de Freguesia agradece reconhecidamente a sua colaboração).



O Presidente da República Jorge Sampaio, de microfone na mão, num estilo não protocolar deu uma aula aos presentes.



O mural foi executado por alunos de várias escolas de Felgueiras / ARMINDO MENDES

Jovens criam mural sobre Carta dos Direitos Fundamentais da UE

Armindo Mendes

Um mural sobre a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (UE), executado por cerca de noventa alunos de escolas de Felgueiras, foi ontem inaugurado nos jardins da biblioteca municipal, no âmbito de projecto promovido pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors.

Durante toda a semana, estudantes de vários estabelecimentos de ensino do concelho - o nono do país a participar na iniciativa - envolveram-se, na EB 2,3 de Lagares, na tarefa de pintar 250 azulejos com imagens alusivas aos direitos humanos. A actividade, intitulada "Inscrever a Carta dos Direitos Fundamentais da UE nos muros das cidades", foi recentemente promovida em localidades como Lisboa, Porto, Guimarães, Sintra e Tomar.

Desta vez, em Felgueiras, com a colaboração da Associação Animar, colectividade portuguesa que agrupa uma rede constituída por 75 associações de desenvolvimento local, e da Ader-Sousa (Associação para o

Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa), foi possível explorar a criatividade de crianças e adolescentes, que trabalharam sob coordenação de Katia de Radiguès, assessora de uma artista e arquitecta, chamada Françoise Schein, da Associação Incrêre, um dos parceiros deste projecto.

Katia de Radiguès disse ao COMÉRCIO que a primeira iniciativa do género foi realizada no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. "A ideia correu tão bem que decidimos estendê-la a outros pontos do país", recordou, elogiando a receptividade que tem observado nos jovens portugueses.

Aquela cidadã belga refere que a actividade é "um meio interessante" de fazer chegar a mensagem dos direitos humanos aos mais jovens e através deles às suas famílias. "Sentimos nos jovens, nos professores e na Câmara um entusiasmo enorme. O acompanhamento que nos deram foi fantástico", disse.

Numa fase posterior, vai avançar-se para outras cidades portuguesas. "Avançaremos também para outros países da UE com o objectivo de criar

uma rede de cidades com estes muros", observou ainda.

O presidente da Câmara, António Pereira, acompanhado do vereador Vítor Costa, participou na cerimónia de inauguração do muro. Em ambiente de festa, disse ao COMÉRCIO que é um orgulho para Felgueiras ter participado numa iniciativa com "tão grande simbolismo". "Foi muito importante juntar tanta gente à volta deste projecto porque pensamos que é fundamental a cultura destes valores numa sociedade de futuro e esse papel cabe aos nossos jovens. Nesse contributo da juventude está a fundamentação da nossa aposta", pontuou.

Antes, a responsável do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Alzira Cabrita, agradecera aos alunos o seu empenhamento, mas apelou no sentido de que palavras como liberdade, dignidade, soberania, solidariedade e justiça "possam espelhar a atitude das pessoas na sua vida quotidiana". Disse ainda que as cidades envolvidas neste projecto vão criar uma rede que promoverá iniciativas conjuntas com o objecto de desenvolver a cidadania europeia.

"Estamos perante um veto político de gaveta", acusa o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

Projecto português de cidadania europeia exportado para outros países

Inscriver a Europa nos Muros das Cidades é o nome da iniciativa que junta escolas de vários Estados da União

ISABEL LEITIA

O projecto começou há três anos, por iniciativa do Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEDJ), e tem como objectivo promover a cidadania através da arte pública, mais concretamente pela criação por alunos de painéis de azulejos alusivos à Carta dos Direitos Funda-

mentais da União Europeia e que são depois colocados em locais públicos.

Mas aquilo que foi até agora um projecto português, em que participaram centenas de alunos de escolas de 12 cidades, está já a ser "exportado" para mais países da União. A rede europeia do projecto *Inscriver a Europa nos Muros das Cidades* foi ontem formalmente lançada, em Lisboa, com a adesão de estabelecimentos de ensino de França e de Espanha.

"O objectivo é pôr em contacto todos os jovens das escolas que constituem a rede, de forma a poderem trocar ideias, experiências e,

no futuro, realizarem trabalhos em comum, relativos à cidadania europeia", explica Margarida Cardoso, administradora do CIEDJ. Sendo que os organizadores esperam que a iniciativa acabe por chegar a cidades de todos os 27 países da União Europeia, acrescenta Françoise Schein, da associação Inscribe e responsável pela concepção artística do projecto.

A iniciativa é já visível em 12 cidades portuguesas, de Lisboa a Felgueiras, passando por Tavira, Trancoso ou Serpa. E ainda em três cidades francesas e, brevemente, em Barcelona, Espanha. Os trabalhos rea-

lizados por alunos consistiram na criação de murais de azulejos que foram depois "oferecidos pelos jovens à sua cidade". "A Europa já foi inscrita nos muros de 18 cidades e continuará a sê-lo em muitas mais", espera o CIEDJ.

O portal da rede nacional, que dá acesso aos projectos e blogues das escolas portuguesas envolvidas e que foi feito pelo Agrupamento de Vialonga, está alojado em www.inscrevereuropa.eu. Os estabelecimentos de ensino que estiverem interessados em aderir à iniciativa podem entrar em contacto com o centro Jacques Delors. ■



La fresque inspirée de la Charte européenne des droits fondamentaux a été réalisée pendant les vacances de la Toussaint et inaugurée le 25 novembre.

Une fresque à l'entrée du collège Garcia-Lorca Les droits fondamentaux font le mur

La Charte européenne des droits fondamentaux s'étendent sur 10 m². Ils sont accompagnés par des illustrations réalisées par les ados... Et par des commentaires qui vont bon train.

DEPUIS SA POSE à la mi-novembre sur l'un des murs extérieurs du collège Garcia-Lorca, une fresque en carreaux de faïence suscite bien des commentaires parmi les élèves. Étirée sur 10 m², elle est inscrite de lettres d'imprimerie auxquelles ils ne prêtent guère attention. Article 1, dignité humaine; article 2, droit à la vie... C'est la Charte européenne des droits fondamentaux, également déclinés sous les chapitres des « libertés » et de « l'égalité ». Mais il y a les dessins. D'un tracé plus ou moins adroit, dont la couleur bleue rappelle les azulejos portugais, ils décrivent des scènes qui interpellent ces adolescents. C'est par exemple un couple d'amoureux dont l'un déclare « Je sors avec qui je veux », pour illustrer l'article 7 sur le respect de la vie privée et familiale. Et c'est surtout cette représentation, qui a été biffée d'un trait rageur : un avion volant vers le continent africain, et une troupe de petits bonshommes sous la bonne garde d'un policier. « Les expulsions collectives sont interdites. » Cet extrait de l'article 19, qui légende

le dessin, est sans doute resté inaperçu.

Inaugurée le samedi 25 novembre, en présence de l'inspecteur d'académie, Bernard Saint-Girons, la fresque a été réalisée au collège à la fin octobre pendant les vacances de Toussaint, par soixante-dix enfants et adolescents du quartier Franc-Moisin, dont trente collégiens, des élèves de CM2, issus des quatre écoles élémentaires du quartier, et des jeunes suivis par les éducateurs de rue de l'association Canal. Comme le note Jean-Luc Héraud, le principal de Garcia-Lorca, la

fresque n'a pas seulement donné lieu à un gros contresens. Lors de la pose de la céramique, par des élèves en BEP au Centre de formation des apprentis du bâtiment, « des carreaux, qui n'étaient pas encore bien scellés, ont été enlevés, dès qu'on a eu le dos tourné. Il y a eu ainsi des petites attaques pendant deux ou trois jours ».

Des idées bien ancrées

Le projet a été proposé et conduit par deux associations, déjà partenaires depuis trois ans de telles interventions dans des éta-

blissements scolaires, à Clichy-La-Garenne, Paris, ainsi qu'en Espagne et au Portugal. L'une, Inscrir, a été fondée par Francoise Schein, une artiste connue pour la rénovation en 1989 de la station de métro Concorde, où la déclaration des droits de l'homme se déploie sur l'ensemble des céramiques. À Garcia-Lorca, elle a animé pendant deux jours un atelier où chaque jeune était invité à illustrer l'article de son choix.

Des intervenantes de Quartier du Monde, l'autre association, avaient conduit au préalable des séances

de théâtre forum, où les élèves se sont surtout exprimés sur les discriminations. Y compris les « petits », comme le remarque Marion van Brederode, professeur référente du dispositif Ambition réussite. « J'ai été frappée par la violence des scènes. Pour les plus âgés, elles portaient beaucoup sur les rapports des jeunes et de la police. » Après la comparaison établie par l'artiste céramiste avec les enfants au Portugal, « on est arrivé à la conclusion que pour bien dessiner, il faut avoir l'esprit assez libre. Ce qui n'est pas leur cas », ajoute-t-elle.

« Les élèves avec qui j'ai discuté des droits européens sont persuadés qu'ils sont appliqués, mais pas dans les quartiers. Ils sont assez pessimistes. »

Si les retombées en apparaissent encore ténues parmi les collégiens, la réalisation de la fresque, en grande partie financée par la commission européenne, a été pour Garcia-Lorca une nouvelle occasion d'ouverture à la fois sur le quartier, et sur la ville, avec l'implication du CFA et de l'association Franciade, sollicitée pour la cuisson des céramiques.

Marylène Lenfant

MURO COM CARTA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA UE

Alunos da Escola Secundária construíram painel

■ A obra artística pode ser contemplada junto à Escola EB1 N.º 1

A partir de agora os tavienses já não têm desculpas para não conhecerem a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Ao passarem pela Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, poderão ler estes direitos inscritos em azulejos, no muro da Escola Básica 1 N.º 1 de Tavira (junto à Estação da CP), fruto de um trabalho realizado pelos alunos da Escola Secundária de Tavira.

No âmbito do projecto «Inscrever a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia», durante uma semana, entre os dias 28 de Fevereiro e 4 de Março, os alunos do ensino secundário tiveram a missão de criar no ateliê da Escola Secundária de Tavira, um painel com azulejos pintados à mão onde se podem ler os artigos daquele documento proclamado pelo Parlamento, Conselho da União e Comissão Europeia em 2000.

Daniela Ova é uma aluna de artes do 12º ano que colaborou na elaboração do projecto levado a cabo pelo

Fotos: Postal



■ O projecto visa incutir valores de cidadania

Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), e diz que graças a este trabalho ficou a conhecer pelo menos um dos artigos que constituem a Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia.

“O artigo 39 diz que todos

os cidadãos da União têm o direito de eleger e de ser eleitos para o Parlamento Europeu”, explicou a aluna.

Alzira Cabrita, subdirectora do Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), explicou ao POSTAL que o principal objectivo

deste projecto, que já se estendeu a outras cidades do país, é “sensibilizar e elucidar os cidadãos europeus sobre os seus direitos”, para além de servir de meio para a proliferação dos valores da cidadania.

“Espero que as palavras



▶ Z

dignidade, liberdade, igualdade, solidariedade, cidadania e justiça não tenham ficado só gravadas aqui nos azulejos mas também que espelhem a atitude quotidiana de todos nós e especialmente a dos jovens que são o nosso futuro”, disse Alzira Cabrita aquando da inauguração do painel, na passada sexta-feira.

Ainda no âmbito do projecto que tem como objec-

tivo a promoção da cidadania, o CIEJD pretende levar a cabo sessões de informação e debate com o objectivo de informar o cidadão sobre o tratado que estabelece uma constituição europeia e inserem-se no âmbito da preparação dos portugueses relativamente ao referendo que vai ter lugar em Outubro. SM

Lição improvisada

O presidente da Câmara de Tavira, Macário Correia, aproveitou a ocasião para dar uma aula improvisada sobre os países que constituem a União Europeia aos mais pequenos.



Liberty Seguros
José Justiniano Gregório
MEDIADOR OFICIAL DE SEGUROS
Seguros em todos os ramos

Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Bloco 3 R/c Dtº - 8800 TAVIRA
jose.justiniano@mail.telepac.pt - Tel. 281326 522 - Fax 281326 525

RESTAURANTE DA BAIRRADA
ESPECIALIDADE LEITÃO À BAIRRADA

SERVIÇO DE TAKE-AWAY E RESERVAS PELO TELEFONE 281 324 467
Vale Caranguejo - 8800 TAVIRA - Encerrado à Quarta-Feira

✓ Leitão à Bairrada
✓ Naco de Lombo na Pedra
✓ Espetada de Porco Ibérico
✓ Espetada de Tamboril
✓ Vinho caseiro da Bairrada

ESPECIALIDADES

PIZZARIA BYBLOS
www.pizzariabyblos.com

AGORA
NO RESTAURANTE
Kebab no pão + Bebida 6,50 €
TAKE AWAY (Para fora)
Kebab no pão + Bebida 6,00 €

BREVEMENTE
c/ entrega ao domicílio de:
Kebab, Saladas, Massas, etc...

Venha visitar-nos!
281 321 491

KEBAB

Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 69 - Esq | 8800-379 TAVIRA

T. Móvel Móveis, Lda
Gerência de: ANTÓNIO GUERREIRO

Simpatia, Prontidão e Eficácia!

Campanha do Mês
Mobília de Quarto casal pinho mel

Só 610 €
1 Cama + 2 Mesas de cabeceira 2 Gavetas + 1 Comoda 4 Gavetas + Moldura

*Preços válidos a Pronto Pagamento

Loja 1: E.N. 125 (Junto à Conceição de Tavira) 8800-054 TAVIRA - Tel. e Fax 281 370 084
Loja 2: E.N. 125 Vale Caranguejo (Próximo do Eurotel) 8800-000 TAVIRA Tel. 281 381 803/4 Fax. 281 381 805

Tomar pinta Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia



Tomar vai comemorar o dia da Europa

Ao projecto aderiram a Câmara Municipal de Tomar e a Escola Secundária Santa Maria do Olival

Tomar pinta Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia

O Projecto inscrever a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia nos Muros das Cidades, surgiu em Maio de 2003 quando o Centro de Informação Europeia Jacques Delors, por ocasião das comemorações do dia da Europa, convidou a Artista Françoise Schein, que desde 1989 inscreve os Direitos Humanos nas cidades do Mundo, a trabalhar sobre a Carta dos Direitos Fundamentais da EU.

Com base nesse trabalho, que desde cedo se revelou um sucesso, foi concebido um projecto de atelier itinerante que tem por missão divulgar a Carta dos Direitos Fundamentais da EU junto das populações cuja a consciência para a cidadania europeia é mais reduzida, e sensibilizá-las para os seus direitos enquanto cidadãos da UE.

A Câmara Municipal de Tomar, e a Escola Secundária Santa Maria do Olival decidiram "abraçar" este projecto, e desenvolveram todos os esforços necessários, junto do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, para que a referida actividade se pudesse realizar na nossa cidade. Uma vez que a Escola possui todas as condições em termos de logística para a realização deste projecto, os ateliers de cerâmica estão a decorrer nas instalações da mesma, desde 19 de Abril e até 23 de Abril, contando com a participação dos alunos. A inauguração do painel que irá ser afixado numa parede do edifício da Biblioteca Municipal de Tomar – António Cartaxo da Fonseca, terá lugar no próximo dia 9 de Maio, Dia da Europa.

Serviços Municipais de Juventude

SECÇÕES

[Política](#)[Sociedade](#)[Região](#)[Cultura](#)[Economia](#)[Desporto](#)[Em Foco](#)[Editorial](#)[Opinião](#)[Cara a Cara](#)[No Fio da Navalha](#)[Última](#)[Cartoon](#)[Sugestões](#)[Espaço Público](#)

Painel de azulejos está colocado à entrada do Centro Cultural e será inaugurado a 29 de Maio

Jovens inscrevem Trancoso no “Muro das Cidades”

Os alunos pintaram todos os artigos da Carta dos Direitos Fundamentais da UE

Rapazes e raparigas, de todas as idades, de Trancoso empenharam-se na pintura de um mural em azulejo. Pela primeira vez nesta iniciativa, eles conseguiram inscrever todos os 50 artigos da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O projecto, inédito na região, decorreu no âmbito da acção "Inscrever a Europa nos Muros das Cidades" e teve lugar na Escola Profissional de Trancoso na última semana durante quatro dias. O painel de azulejos já está colocado à entrada do Centro Cultural, mas só será inaugurado, juntamente com a nova infraestrutura, no próximo dia 29 de Maio.

O projecto visa sensibilizar as populações sobre a consciência da cidadania europeia e informar sobre a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. «Através do desenho e da pintura os jovens aprendem os artigos que constam na Carta», refere Vera Ferraz, uma das formadoras envolvidas. Todos os direitos são explicados e posteriormente ilustrados pelos participantes locais. «E os pequenos artistas adoram», garante, revelando que o resultado final vai ser colocado num local público e ficar para a posteridade. Para o efeito, o Centro de Informação Europeia Jacques Delors, entidade responsável pela difusão de informação e pela formação sobre a União Europeia junto dos cidadãos portugueses, a Associação Inscire, que desenvolve projectos orientados nomeadamente para a difusão da Declaração Universal dos Direitos do Homem, e a Associação Animar, que agrupa uma rede de desenvolvimento local, estabeleceram uma parceria. Cada entidade responsabiliza-se por uma tarefa para que o desafio seja concretizado.

Posteriormente, o painel é serigrafado antecipadamente e o conjunto da obra é preparada pela artista para ser instalada no muro escolhido pela entidade local. Foi assim em todas as cidades por onde já passaram, sendo que

Trancoso é a 11ª. «Mas foi a primeira vez que se conseguiram pintar os 50 artigos da Carta», realça Katia de Radiguès, promotora do evento. O painel é composto por 360 azulejos pintados à mão pelos jovens artistas de Trancoso. Os participantes, duas turmas da Escola Profissional (EPT) e outras duas da Secundária (9º e 11º anos), tiveram formação e depois meteram mãos à obra. Entre a tinta azul e os azulejos brancos, a opinião era unânime: «Estamos a adorar», exclamaram em coro duas amigas, Ana Silva e Patrícia Mateus, ambas no 9º ano na Escola Secundária de Trancoso.

«Estou a desenhar o Direito de Acesso aos Serviços de Emprego», explica Ana Silva com um pincel na mão e a Carta dos Direitos Fundamentais na outra. «Eu não gosto muito de pintar e agora até passei a gostar um pouco mais», confessa a jovem. Já a colega desenhava a Proibição da Inocência e

Região

ARTIGOS DESTA SECÇÃO

[Oficializada Comissão de Protecção de Menores no Sabugal](#)[IP5 com circulação interrompida durante a noite](#)[Hotel Turismo de Trancoso é um «orgulho» para o interior](#)[Bernardo Trindade disponível para dialogar com hoteleiros](#)[PJ detém suspeitos de tráfico de droga em Gouveia](#)[Jovens inscrevem Trancoso no “Muro das Cidades”](#)[Época de fogos começa a 15 de Maio](#)[Renascimento de Unhais da Serra já arrancou](#)[Formalizada Águas da Serra](#)[Feirantes ordenam mercado em Seia](#)

mais», confessa a jovem. Já a colega desenhou a Presunção de Inocência e Direitos de Defesa, que significa que «todas as pessoas se presumem inocentes enquanto não tiver sido legalmente provada a sua culpa», diz de cor Patrícia Mateus.

Entretanto, Cláudia Valério e David Santos, alunos do primeiro ano de Contabilidade da EPT, vieram identificar os seus azulejos já cozidos, pois fizeram-nos em conjunto. «Ajudou-nos a descobrir coisas que desconhecíamos que seríamos capazes de fazer, como pintar ou desenhar», avança Cláudia Valério. «Desenhámos um círculo de cravos com uma pomba no meio, que simboliza o artigo 10º, Liberdade de Pensamento, de Consciência e de Religião», atira David Santos. Até agora foram realizados painéis no Porto, Cascais, Serpa, Tondela, Tomar, Guimarães, Vila Franca de Xira, Belém, Felgueiras, Tavira e Trancoso. No final, Luís Pinto, presidente da direcção técnico-pedagógica da Escola Profissional de Trancoso, fez um balanço «muito positivo», pois a actividade proporcionou a «mobilização e a aproximação» entre escolas da mesma localidade. «Também permitiu à Escola Profissional abrir, mais uma vez, as portas à sociedade», destaca o responsável.

[Patrícia Correia](#)

[OFER apoia criação de empresas por desempregados](#)

[A cultura do lagar no Museu do Azeite](#)

[Financiamento assegurado para biblioteca municipal de Almeida](#)

[Assembleias Distritais devem ser renovadas](#)

[Fundão trata do coração](#)

Anderlecht contact

MENSUEL / MAANDBLAD / MAI / MEI 2012
113 / WWW.ANDERLECHT.BE

Trois écoles et une artiste unies autour des droits de l'homme

Depuis plusieurs mois, l'artiste belge Françoise Schein réunit autour d'un projet artistique des étudiants en photo de l'école Le 75 ainsi que de jeunes élèves de l'école Marius Renard, de l'Athénée Bracops Lambert et de l'Ecole Bracops Lambert. L'objectif est de réaliser une fresque en mosaïque sur la thématique des droits de l'homme. Celle-ci devrait être installée dans quelques mois à la sortie du métro Aumale. Cette initiative soutenue par l'Echevin de l'Enseignement, Fabrice Cumps, et la Maison d'Erasmus, est aussi une belle expérience humaine pour cette artiste de renommée internationale dont les œuvres ornent déjà les plus grandes stations de métro à Paris, Lisbonne et Bruxelles !

Jeudi matin, salle Aurore : par petits groupes, les étudiants en photographie de l'école Le 75 encadrent les jeunes de l'Athénée Bracops Lambert. Ensemble, ils mettent leur créativité au service de l'œuvre baptisée « 50 articles pour un ensemble de figures atypiques ». Derrière cette question fondamentale « What do we want ? », cette fresque explore le sens profond donné par les jeunes à chacun des articles de la charte des droits fondamentaux de l'Union européenne. Habitée aux grands défis, Françoise Schein voit en ce nouveau projet, la possibilité de défendre une fois de plus les droits humains. « Pour moi c'est un sujet fort, crucial et tellement

évident. Avec ce projet que je mène depuis plusieurs années, dans le métro de Lisbonne, Paris ou dans la station « Parvis de Saint-Gilles » à Bruxelles, j'avais envie d'aborder le réel avec un regard différent, d'insuffler une nouvelle cartographie sous la ville ». Travailler avec des étudiants est aussi un formidable pari sur l'avenir. « Plus le projet avance, plus j'ai de têtes et de mains. Je suis donc surtout là pour les guider dans certaines interprétations ».

Réflexion et imagination

Quant aux enseignants concernés, ils ont tout de suite été emballés par cette initiative. « Je donne cours d'éducation à la technologie à l'Athénée Bracops Lambert », explique Gaëtan Van Deyck. « Je n'ai pas eu beaucoup de difficultés à trouver une classe complète qui soit motivée pour s'investir dans ce projet en dehors des heures de cours. Ensemble, nous avons d'abord réalisé un gros travail de recherche documentaire. C'est un projet complet qui fait appel à la réflexion mais aussi à l'imagination ». En attendant de voir leur œuvre exposée, les élèves ayant participé au projet ont rendez-vous le 11 mai dans le jardin de la Maison d'Erasmus pour y recevoir un diplôme. L'occasion pour le Conservateur du Musée, Alexandre Vanautgaerden de replacer le grand humaniste dans un contexte européen.

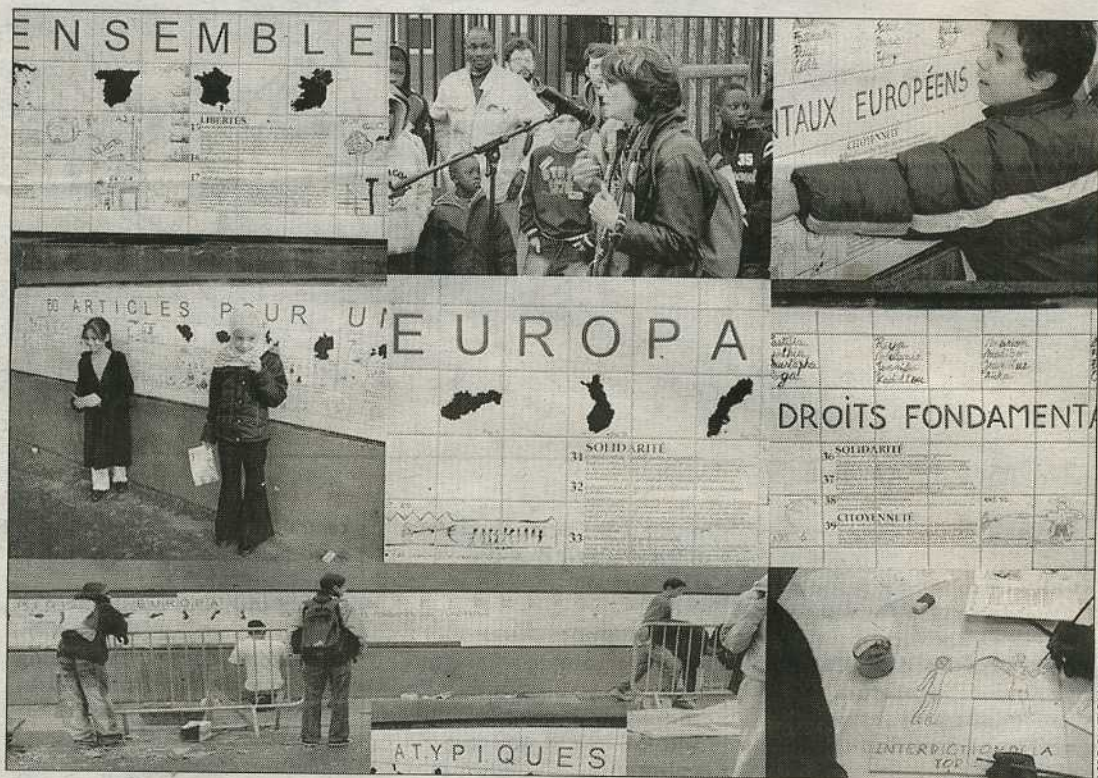
① www.francoiseschein.com
www.inscrire.com

L'échevin Fabrice Cumps,
l'artiste Françoise Schein, Katia de Radigues
et les étudiants anderlechtois
Schepen Fabrice Cumps, kunstenaars
Françoise Schein en de Anderlechtse
studenten



Art et citoyenneté - Verviers

L'Europe sur les murs



■ Parmi les antécédents, la fresque des droits fondamentaux européens, inaugurée à Saint-Denis (France) il y a deux ans.

► Illustrer la Charte des droits sur des céramiques à fixer dans un lieu public.

► Verviers, après d'autres villes européennes, a été pressentie pour ce projet.

S'il est vrai, comme l'a soutenu l'anthropologue Stephen Jay Gould, qu'"on n'apprend jamais qu'avec ses mains", c'est à une démarche pédagogiquement fructueuse que seront bientôt conviées différentes écoles et associations verviétoises. L'objectif, sous l'égide du réseau "Inscrire" dirigé à Paris par l'architecte, urbaniste et plasticienne Françoise Schein, est artistique et "citoyen" à la fois : il s'agit d'illustrer les articles de la Charte des droits fondamentaux de l'Union européenne sur des céramiques qui seront cuites puis agencées, avec le texte complet

sérigraphié ainsi que des données cartographiques.

Le mouvement a commencé en 2003, d'abord au Portugal où seize panneaux furent réalisés, puis en France et en Espagne avec trois panneaux dans les deux cas. Verviers est appelé à ouvrir le feu en Belgique, l'étape suivante étant Laeken.

Pour les générations futures

"L'atelier de Verviers aura lieu du 9 au 12 février, au collège Saint-Michel, avec la participation des élèves du collège et de l'athénée Thil Lorrain ainsi que quelques membres d'associations verviétoises, nous dit Katia Radiguès, responsable des projets belges. Il restera une œuvre participative pérenne et un document didactique pour les générations futures".

Pratiquement, pendant quatre jours, un atelier regroupant une quinzaine d'élèves sera animé par Françoise Schein, un autre responsable de l'association Inscrire et des professeurs

de l'école. Les élèves se répartiront en groupes de deux ou trois pour réfléchir à l'illustration de l'un ou l'autre article de la Charte. Ils seront invités à s'approprier l'écrit en établissant des liens avec leur réalité quotidienne. Les différents carreaux de céramique seront ensuite assemblés pour la fresque finale, destinée à un lieu public.

Inscrire travaille avec le Centre d'information européen Jacques Delors à Lisbonne. Chez nous, il sera subsidié en grande partie par le WBI (anciennement CGRI), en charge des relations internationales de la Communauté française. Ajoutons que Françoise Schein s'est fait une spécialité de la conception et la réalisation de stations de métro pour y intégrer un discours sur les droits humains, notamment à Bruxelles (Saint-Gilles), Berlin, Stockholm, Rio de Janeiro... Ce ne sont pas les références qui manquent !

Paul Vaute

LES AZULEJOS DE LA LIBERTÉ

QUATRE CLASSES DU COLLÈGE JEAN JAURÈS INSCRIVENT ET ILLUSTRONT DANS LA CÉRAMIQUE LES 50 ARTICLES DE LA DÉCLARATION UNIVERSELLE DES DROITS HUMAINS.

« Sortir de l'abstraction la Déclaration Universelle des Droits Humains de l'Union Européenne pour lui rendre tout son sens originel », tel est le but que s'est donné *Inscrire*. Fondée en 1997 par Françoise Schein, architecte-urbaniste et plasticienne, l'association a débuté cette activité citoyenne lors du bicentenaire de la Révolution Française avec la décoration de la station de métro Concorde, à Paris. Très vite cependant, écoliers et collégiens ont été pressentis pour prendre le relais, afin que ces textes fondamentaux puissent mieux être appréhendés par les jeunes de notre société et visibles jusqu'au cœur des espaces publics. Françoise Schein a développé son concept dans son pays natal, la Belgique, mais aussi en Allemagne, en Suède, en Israël et surtout au Portugal et au Brésil dont elle parle la langue et où a mûri ce beau bleu azulejos qui habille aujourd'hui encore les carreaux décorés au collège Jean Jaurès. Premier établissement scolaire de France à bénéficier de cette opération, celui-ci pourrait bientôt faire tache d'huile dans notre pays.



Ci-dessus, un des azulejos réalisés par les élèves du collège Jean Jaurès. Ci-contre, de gauche à droite : Eric Biset, principal du collège, Mireille Gitton, maire adjointe à la Culture et Gilles Catoire ont assisté à la naissance de la fresque.

Des collégiens fiers de leur œuvre

En adéquation avec leur programme, trois classes de 4^{ème} ont été sélectionnées pour participer à ce projet, ainsi que la classe de CLA (classe d'accueil des élèves non-francophones), dont le professeur principal, Mme Kebir, a défendu le projet dès l'origine avec le soutien de Mireille Gitton, maire adjointe déléguée à la Culture et aux Femmes. Dans l'annexe Mozart du collège, un vaste atelier rempli de lumière a été installé : Talya Kahn, l'artiste céramiste chargée de la conception et de l'assemblage de la fresque va et vient entre des petits groupes tous très impatients de lui montrer le résultat de leur travail. Chacun a reçu un lot de carreaux blancs où il s'agit d'ins-

crire l'un des cinquante articles de la Déclaration, illustré d'un dessin de son cru, le tout avec cette couleur bleue si particulière qui ne prendra sa teinte définitive qu'une fois passée au four. Parmi les plus expansifs, Leïla et Stéphanie tiennent ainsi à montrer leur planète idéale, montée d'une croix, d'un croissant et d'une étoile de David symbolisant l'égalité des trois grandes religions monothéistes et illustrant l'article 10 de la Déclaration instaurant la liberté de conscience. Avant l'élaboration de leur projet, les jeunes céramistes ont su mettre à profit la journée de travaux pratiques où, avec l'aide d'Ada Bazan de l'association *Quart du Monde*, chacun des articles de la Charte a été confronté à une situation concrète de leur vie quotidien-

ne. « Cette remise en situation des articles de la Charte depuis l'époque de l'antiquité grecque jusqu'à nos jours est très importante pour la réalisation de la fresque », affirme Talya Kahn. D'une dimension de sept mètres sur deux, celle-ci sera montée à proximité immédiate du collège, mais sur un espace bien visible de l'extérieur afin que tous les Clichois puissent en profiter.

M. B.

● INFOS PRATIQUES

> Association *Inscrire*
114, rue de Bercy
75012 Paris
Tél. : 01 44 67 03 97
www.inscrire.org